

Armação de longo curso não crê em retaliações

por Ariverson Feltrin
de São Paulo

Ontem, primeiro dia útil de vigência oficial da decisão do governo brasileiro de suspender o pagamento dos juros da dívida externa a bancos privados, Paulo Cotta, novo presidente da Associação Brasileira dos Armadores de Longo Curso, não registrou nenhuma anormalidade na operação dos navios brasileiros. "Os armadores privados têm uma frota de cerca de 40 navios em tráfego internacional. Em geral, metade está no Brasil e outra metade no exterior", justificou.

"Fizemos hoje (ontem) uma rápida análise da situação e achamos que dificilmente poderão ocorrer retaliações como apreensão de navios brasileiros ou outras medidas mais severas", comentou Cotta.

Além dos armadores privados, a Docenave e o Lloyd Brasileiro operam navios na navegação de longo curso. A frota total estimada neste serviço é de aproximadamente 150 embarcações.

A Empresa de Navega-

ção Aliança, especificamente, tem 14 dos seus 17 navios operando no longo curso. "Dos 14, temos 8 com financiamentos externos. Pagamos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em cruzados, já que a União avalizou a dívida", disse Cotta, que também é diretor da Aliança.

Ainda segundo ele, não parece haver, no momento, clima para possíveis retaliações dos credores. "Afinal, não estamos em guerra para justificar tal medida", afirmou.

Para o presidente da entidade que congrega os armadores de longo curso, a situação, de momento, é de excesso de frota e conseqüente queda no valor dos fretes: "Muitos bancos, no exterior, retomaram navios de armadores inadimplentes. Estas instituições financeiras, como não são empresas de navegação, vêm afretando embarcações entre US\$ 3 e US\$ 3,5 mil por dia, menor que as praticadas na navegação costeira brasileira", concluiu.